

## O Professor Hernâni Monteiro, 3.º presidente da Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia

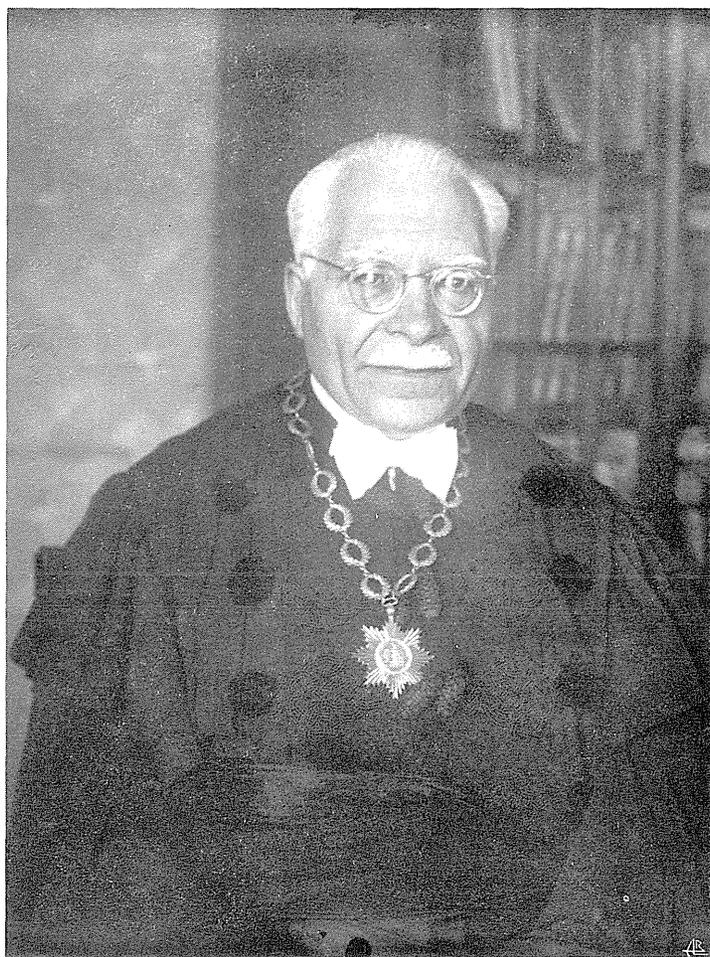
Cabe-me a honra de evocar novamente em público e no âmbito da Universidade, que tanto honrou e tão amorosamente serviu, a figura distinta de professor e a personalidade invulgar de investigador e de cientista, do meu saudoso Mestre, o professor Hernâni Monteiro, que sucedeu ao grande e sábio antropologista Mendes Correia, na presidência da Sociedade Científica cujo cinquentenário com grande júbilo estamos a celebrar. E traduzo precisamente pelas próprias palavras do lembrado e ilustre Professor, e que são igualmente muito próprias, o sentimento que me domina nesta ocasião solene. Assim escreveu um dia, em versos ainda inéditos:

*«Uma ideia me conduz:  
Recordar os que morreram  
Mas que no Mundo souberam  
Deixar um rasto de luz.»*

Deixarei praticamente de lado a sua obra como Mestre insigne de Medicina, chefe de escola invulgarmente fecundo, pioneiro da Cirurgia Experimental, cujas investigações, pessoais e dos seus discípulos, nos domínios dos sistemas linfático e neuro-vegetativo, especialmente, deram merecida fama, aquém e além-fronteiras ao Instituto de Anatomia portuense. Não me deterei a recordar os seus méritos de anatomista actualizado, que na actividade científica e no ensino se não limitava à consideração das formas macroscópicas imobilizadas, mas antes as entendia e interpretava, dentro da normalidade, ao longo do desenvolvimento embrionário, das idades e das situações funcionais, tendo sido o iniciador entre nós, no ensino anatómico, da ministração prática de noções válidas e sistemáticas de anatomia de superfície e de anatomia radiológica. Não será também a ocasião de agradecer o muito que conseguiu pelo seu trabalho, mérito e prestígio para a promoção do ensino médico, especialmente através da acção, tão zelosa e tão eficaz,

exercida como membro da Comissão Técnica dos Novos Hospitais e da Comissão Instaladora do Hospital S. João. Não poderei dar merecido relevo à sua cultura literária e humanística, à sua sensibilidade de poeta, ao seu gosto pela música, à sua primorosa educação (que não era mero verniz de superficial e inútil convencionalismo), aos delicados sentimentos que transpareciam no diário convívio que pude usufruir durante alguns anos e que tanto enriqueceu os seus discípulos e colaboradores. Não poderão ser enaltecidos os trabalhos conscienciosos de história médica e de índole deontológica que publicou ao longo da sua prestimosa carreira. Ficarão em velada penumbra, embora não sejam das menos vincadas entre as suas virtudes de professor, inteiramente votado ao ensino e à pesquisa científica, a confiança na juventude, o amor aos estudantes, os cuidados dispensados à elevação cultural dos universitários, do fundador do Teatro Universitário e Consultor Artístico do Centro. Pouco ou nada direi das distinções de que foi alvo por parte das Universidades de Santiago e de Salamanca, do Governo Francês que lhe conferiu o grau de Cavaleiro da Legião de Honra e do Governo da Nação que o condecorou com as Ordens da Instrução Pública e de Santiago da Espada. Dispensar-me-ei de enumerar a lista das Sociedades Científicas que se honraram de o ter entre os seus membros, entre as quais no entanto cito a Academia das Ciências de Lisboa (de que foi sócio correspondente), o Instituto de Coimbra, a Sociedade de Antropologia de Paris, a «American Anthropological Association», a nossa Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia, a Sociedade Portuguesa de Biologia. Não mencionarei os congressos numerosos e as reuniões científicas em que marcaram posição de relevo as investigações do seu serviço, porque, se de tudo é merecedora a indelével memória do professor Hernâni Monteiro, me parece que nesta noite me cabe sobretudo a obrigação de focar de modo especial as relações do professor Hernâni e da sua actividade científica e da dos membros da sua Escola com as Ciências Antropológicas e com a Sociedade a cujos destinos presidiu na sucessão do professor Mendes Correia e até pouco antes da sua morte, em 16 de Novembro de 1963.

Têm sido íntimas e fecundas as relações científicas e humanas entre o Instituto de Antropologia da Faculdade de Ciências e o



PROF. DR. HERNÂNI MONTEIRO

Instituto de Anatomia da Faculdade de Medicina. Era médico e diplomado pela Faculdade de Medicina do Porto o insigne pioneiro e promotor entusiasta dos estudos antropológicos na nossa Universidade, o professor Mendes Correia, tal como o Prof. Santos Júnior, seu ilustre e actual sucessor na Cátedra e na presidência da Sociedade. Foi professor distinto de Anatomia o primeiro presidente da Sociedade de Antropologia e Etnografia, o professor Luís Viegas. Não há que estranhar estes factos, nem as relações a que aludi e que estou certo perdurarão, para benefício de ambas as partes. Pois não estarão os médicos, pela sua formação específica, em excelentes condições de compreender e estudar o Homem integral, nas modalidades diversas do seu aspecto, constituição física e particulari-



O Prof. Abel Tavares lendo a sua alocução

dades biológicas, nas múltiplas tonalidades do seu temperamento, nas suas reacções psicológicas, tão variadas e tão complexas, de apreciar e fundamentar a expansão da civilização e da cultura nos diversos pontos do planeta e as suas influências recíprocas, de interpretar costumes, tradições, lendas, de analisar as diferenças morfológicas das diversas raças humanas actuais ou desaparecidas? Quem melhor do que o médico poderá e deverá amar o Homem, esse ser único na criação dotado com a possibilidade de se interrogar sobre a sua origem e destino, com capacidade para investigar, conhecer, dominar e aproveitar as leis que regem o Universo para o progresso das sociedades que sàbiamente constituiu?

Bem sabemos que a utilização positiva das forças que foi capaz de sujeitar e orientar tem sido muitas vezes por ele deliberadamente desviada em sentido diametralmente oposto, mas a livre possibilidade de escolha e actuação dá aos seus actos um valor moral de subido merecimento.

E entre os médicos, não serão os anatómicos os mais bem situados para, com o resultado das suas pesquisas, com a preparação especializada que adquiriram, com a recolha paciente e conservação cuidada de peças do esqueleto e das partes moles, aumentarem o tesouro dos conhecimentos sobre que assentam os fundamentos físicos das ciências antropológicas?

A valorização da mão, por exemplo, como factor do progresso e das possibilidades do Homem, a sua completa interpretação antropológica poderá processar-se independentemente do conhecimento das particularidades miúdas da sua conformação ósteo-artro-muscular, da sua irrigação e inervação, das características dos invólucros tegumentares, da representação cortical motora e sensitiva respectivas, das vias e mecanismos neurológicos que possibilitam a harmonia dos movimentos, e sem entrar em linha de conta com o progressivo desenvolvimento de todas essas estruturas e capacidades?

Peço que me desculpem V. Ex.<sup>as</sup> de me ter desviado do objectivo que me propusera ao evocar a memória do professor Hernâni Monteiro como Presidente da Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia. Mas, foi precisamente este desvio que me trouxe nesta altura à lembrança uma composição poética, relativa à mão,

bem impregnada de sentido antropológico, da autoria do professor Hernâni Monteiro e dedicada ao prof. Victor Fontes, quando este apresentou, como dissertação para o concurso ao lugar de professor extraordinário de Anatomia, o seu conhecido trabalho sobre os músculos intrínsecos da mão. Peço licença para a ler:

*Já cai paralisada a mão pálida e fria,  
Que pelo Mundo espalha o Bem mais o pecado,  
A mão segura a enxada, a mão dirige o arado,  
E assim ganha, contente, o pão de cada dia.*

*Dá-nos brandindo a espada, a glória que inebria,  
E faz a casa e o templo, o esquiße e o berço amado;  
Com ela o sábio escreve, ou o artista inspirado  
Difunde, pela terra, o sonho e a fantasia.*

*Movimenta-se no ar e a mão, então é fala;  
Vede como ela ri, vede como ela chora;  
Esconde-a o criminoso e a mão logo se cala.*

*Levanta-a o Santo a Deus, cuja clemência implora,  
A mão nos abençoa, a mão nos apunhá-la;  
A mão é luz que brilha ou sombra que apavora.*

E recordo ainda com compreensível saudade que, ao dar entrada, em Novembro de 1944, como 2.º Assistente, no Instituto de Anatomia, o primeiro trabalho científico cuja realização me propôs o professor Hernâni Monteiro foi um estudo antropológico, precisamente sobre a mão, a análise da proeminência relativa do segundo e do quarto dedos e que levei a cabo em delinquentes, por amável deferência do senhor professor Luís de Pina, director do Instituto de Criminologia. E não posso deixar de sublinhar que para a efectivação deste trabalho e para mais adequada interpretação dos resultados (e o mesmo se passou com outras modestas pesquisas de índole antropológica posteriormente realizadas), de muito me valeu o apoio eficaz e competente de dedicados colaboradores do Instituto de Antropologia, o saudoso Dr. Alfredo Ataíde

e a Ex.<sup>ma</sup> Doutora Leopoldina Ferreira Paulo, que nessa época ultimara a sua dissertação de doutoramento, precisamente sobre a mão dos portugueses.

Não sendo pròpriamente um antropologista, o professor Hernâni Monteiro, seguindo na esteira do professor Joaquim Alberto Pires de Lima, seu antecessor na direcção do Instituto de Anatomia, publicou variados trabalhos com grande interesse antropológico, especialmente no dominio das partes moles e que, perfilhando os pontos de vista de Chudzinski, de Henrique de Vilhena, de Loth, realizou com o objectivo de possibilitar melhor apreciação das estruturas não ósseas através dos diversos aspectos que porventura se encontrassem e pudessem ser relacionados com a raça ou a constituição individual dos seres humanos <sup>(1)</sup>. Por isso se devem apreciar neste sentido os estudos exaustivos de Miologia realizados nos portugueses pelo Professor Vilhena e seus discípulos, mas que também no Porto foram, há algumas décadas, cultivados com carinho, tendo o professor Hernâni Monteiro incluído na sua maior parte, observações pessoais muito curiosas, em múltiplas das suas notas anatómicas, publicadas no Arquivo de Anatomia e Antropologia e nos Annaes Scientificos da Faculdade de Medicina do Porto e nos Anais da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.

São dessa época as dissertações dos professores Amândio Tavares e dos Drs. Espregueira Mendes e Silva Leal, respectivamente sobre variações musculares do tórax, o músculo pequeno palmar e o bicipite braquial, além de muitas outras publicações, entre as quais se devem registar as realizadas pelos professores Pires de Lima e Luís de Pina. O professor Hernâni Monteiro e seus colaboradores deram também achega digna do maior apreço para o conhecimento antropológico do sistema nervoso periférico e igualmente, por estudos osteológicos e de anatomia radiográfica, contribuíram com sucesso para aquisições de interesse nos domínios da antropologia física. Quando na sessão de 7 de Março de 1952,

---

(1) Em relação com este ponto, estudos relativamente recentes, entre os quais me cumpre destacar os do Prof. J. Bauman e sua Escola, de Genebra, conduziram a conclusões de muito interesse, tendo podido até surpreender diferenças constitucionais a nível tecidual.

da Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia, o professor Hernâni Monteiro evocou a memória do professor Pires de Lima, falecido havia escassos meses, recordou precisamente os trabalhos feitos neste campo, utilizando as peças osteológicas do Museu de Anatomia, que possui uma valiosa colecção de crânios, de sexos e idades perfeitamente conhecidos e que, em época recente, possibilitou, além de outros, os pacientes trabalhos, com inegável interesse antropológico que tornaram possível a redacção das dissertações de doutoramento do professor Pinto Machado Correia da Silva, sobre o andar posterior da base do crânio e do Doutor Levi Guerra, acerca do buraco lácero anterior; foi posto igualmente em relevo o labor desenvolvido com base no estudo dos crânios de negros das nossas províncias de além-mar, que se conservam também no Museu do Instituto, e não deixou de salientar os múltiplos e curiosos trabalhos do Prof. Pires de Lima, só ou de colaboração, sobre assuntos de etnografia, que muito o interessaram e distintamente valorizaram o seu grande currículo científico.

Preocupa-me que se torne fastidiosa a enumeração mesmo rápida de trabalhos científicos, mas não vejo método mais exacto para dar a V. Ex.<sup>as</sup> uma ideia da contribuição directa ou indirecta do professor Hernâni Monteiro e seus colaboradores e da sua Escola para o desenvolvimento do conhecimento científico nos domínios da Antropologia. Serei forçosamente incompleto ao citar os trabalhos publicados, mas creio serem os principais os que a seguir se mencionam:

*Hernâni Monteiro* — Une observation portugaise d'hypertrichose sourcilière («Pierre aux deux moustaches»), Bull. et Mém. Soc. d'Anthrop. de Paris, 1921.

*Hernâni Monteiro* — Sobre anomalias dentárias em indivíduos portugueses, Annaes da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, Ano vi, 1922.

*Hernâni Monteiro* — Mutilações dentárias da região do Humbe, Trab. Soc. Port. Antrop. Etn., vol. 1, Fasc. 4, 1922.

*J. A. Pires de Lima, Hernâni Monteiro e Constâncio Mascarenhas* — Contribuição para o estudo antropológico do angolense, I Congresso de Med. Tropical da África Ocidental, 1923.

*Hernâni Monteiro* — Cas portugais de transposition de viscères, C. R. Assoc. Anat., vol. 18, 1923.

*Hernâni Monteiro* — L'arc axillaire musculaire chez les portugais, Bull. Soc. Port. Sc. Naturelles, vol. 9, 1922-24.

*Hernâni Monteiro* — L'arc axillaire musculaire et ses relations avec les faisceaux pectoraux aberrants, C. R. Assoc. Anat., vol. 21, 1926.

*Hernâni Monteiro, Amândio Tavares e Óscar Ribeiro* — Quatre nouveaux cas portugais de muscle présternal. Bull. Soc. Sc. Naturelles, vol. 10, 1928.

*Hernâni Monteiro, Álvaro Rodrigues e Sousa Pereira* — Os nervos esplanchnicos, frênicos e descendente interno nos portugueses (Considerações sobre antropologia dos nervos periféricos). Arq. Anat. e Antrop., vol. 13, Lisboa, 1929-30.

*Hernâni Monteiro, Álvaro Rodrigues e Sousa Pereira* — Sur l'anthropologie des nerfs périphériques, XV Congrès Int. d'Anthrop. et d'Archéol. Préhist., Coimbra e Porto, 1930.

*Hernâni Monteiro* — Fréquence de l'occipitalisation de l'atlas chez les portugais, C. R. Assoc. Anat., Lisboa, 1933.

*Hernâni Monteiro, Álvaro Rodrigues e Sousa Pereira* — O valor antropológico dos nervos periféricos, Actas do I Congresso Nacional de Antropologia Colonial, Porto, 1934.

*Hernâni Monteiro e Mello Adrião* — Mutilações dentárias, Actas do I Congresso Nacional de Antropologia Colonial, Porto, 1934.

*Hernâni Monteiro e Albano Ramos* — Metopismo e seios frontais, Acta Ibérica Radiológica Cancerológica, vol. 2, 1953.

*Mello Adrião e Lino Rodrigues* — Sobre o valor antropológico do fígado, Arq. Anat. Antrop., vol. 14, 1932.

*Mello Adrião* — Metopismo em crânios senis, Med. Contemporânea, n.º 4, 1937.

*Roberto Carvalho e Mello Adrião* — O valor dos métodos de Broca, de Poll e de Businco para avaliação da capacidade craniana, Arq. Anat. Antrop., vol. 57, 1935.

*Alberto de Sousa* — A importância das modelações anatómicas e da pintura a cera corada na Anatomia e na Antropologia, Arq. Anat. Antrop., vol. 17, 1935.

*Roberto Carvalho e Silva Pinto* — Estudo morfológico dos seios frontais, *Med. Contemp.*, n.º 36, 1938.

*Roberto Carvalho e Silva Pinto* — Alguns aspectos morfológicos da sela turca, *Med. Contemp.*, n.º 51, 1938.

*Mello Adrião* — Sobre a occipitalização do atlas, *Med. Contemp.*, n.º 7, 1938.

*Abel S. Tavares* — Sobre o alongamento respectivo do 2.º e 4.º dedos da mão (Estudo feito em delinquentes). *F. Anat. Univ. Conimb.*, vol. 20, 1945.

*Abel S. Tavares* — As relações entre o índice condilo-occipital e a inclinação do buraco occipital, *Estudos de Morfologia (Homenagem ao Prof. J. A. Pires de Lima)*, 1947.

*Abel S. Tavares* — Algumas observações de músculo pré-esternal, *Folia Anat. Univ. Conim.*, vol. 21, 1948.

*Abel S. Tavares* — O alongamento respectivo do 2.º e 4.º dedos da mão (estudo radiológico), *F. Anat. Univ. Conimb.*, vol. 30, 1950.

*Abel S. Tavares* — Anomalias múltiplas (Uma observação curiosa), *Trab. Antrop. e Etnol.*, vol. 13, 1951.

*Albano Ramos e Abel S. Tavares* — As relações entre a estatura e a diáfise dos ossos longos na 3.ª infância (Estudo em rapazes entre os 12 e os 14 anos), *Acta Ibérica Radiológica Cancerológica*, vol. 2, 1953.

*Abel S. Tavares* — Proéminence relative des extrémités distales ds 2º et 4º doigts et troubles de croissance des os du métacarpe, *C. R. Assoc. Anat.*, 44ª Reunião, Leida, 1957.

*Pinto Machado C. Silva* — Contribuição anatômica para o estudo antropológico do occipital, *Trab. Antrop. e Etnol.*, vol. 17, 1959.

*Pinto Machado C. Silva* — Fossae Cranii occipitales inferiores, *Dissert. de Doutoramento*, Porto, 1961.

*Pinto Machado C. Silva* — A fosseta cerebelosa mediana, estudo descritivo e considerações morfogenéticas, *Trab. Antrop. e Etnol.*, vol. 19, 1962.

*Levi Guerra* — Foramen Lacerum, *Dissert. de Doutoramento*, Porto, 1963.

*Levi Guerra* — Sexologia em Medicina, «O Médico», n.º 683, 1964.

*Levi Guerra* — A biologia da puberdade feminina, «O Médico», n.º 684, 1964.

*Rui Abrunhosa* — Um aspecto da anatomia funcional da mandíbula (Nota prévia), «O Médico», n.º 799, 1966.

*Luís Marvão* — Duas observações de músculos supranumerários do dorso da mão, F. Anat. Univ. Conimb., n.º 38, 1966.

*Pinto Machado C. Silva* — A sinostose da sutura etmoido-frontal anterior, Trab. Antrop. e Etnol., vol. 20, 1966.

*Pinto Machado C. Silva* — Sinostose das suturas do crânio e idade (Revisão histórica, crítica e contribuição pessoal), Trab. Antrop. e Etnol., 1967.

Os últimos destes trabalhos foram elaborados e publicados anos após a morte do professor Hernâni Monteiro, índice de que a fecunda preocupação antropológica sobrevive na Escola que tanto enobreceu e valorizou. O intercâmbio entre a Anatomia e a Antropologia é no Porto, bem o sabemos, anterior à sua actuação como notável chefe de escola do nosso Instituto Anatômico; existe em muitas outras partes, por ser absolutamente lógica a condução paralela ou concomitante de pesquisas em campos tão afins e às vezes difíceis de extremar. Mas nem por isso perde mérito a sua notabilíssima acção e o seu alto exemplo no engrandecimento de uma útil e louvável tradição, que nos cumpre manter e ampliar para bem dos nossos serviços e da própria Universidade. Se as necessidades e exigências da investigação científica, vão conduzindo os seus cultores para sectores e subsectores cada vez mais restritos, bom é que a nível universitário haja maior preocupação e cada vez mais oportunidades de que pesquisas em vários domínios se confrontem, conjuguem e completem em sínteses susceptíveis de abrir novos e férteis rumos e de compensar, dentro de alguma medida, os inconvenientes reconhecidos da fragmentação de interesses, da especialização das competências e da diferenciação das técnicas.

O Professor Hernâni Monteiro teve, entre muitos outros encargos, o de Presidente da Sociedade Portuguesa de Antropo-

logia e Etnologia. Personificou dignamente esta prestimosa agremiação científica, cujos membros, dispersos, dentro e fora da Universidade, qualificados ou não com graus ou postos académicos, se ocupam interessadamente do Homem, procurando desvendar as suas origens e evolução, estudar as civilizações actuais e aquelas que as precederam, as suas relações recíprocas, conhecer as diferenças de costumes, das manifestações artísticas ou literárias, das características somáticas dos seres humanos, etc. A vasta cultura médica, morfológica e humanística do Professor Hernâni Monteiro, a sua contribuição científica para o melhor conhecimento do Homem, em vários domínios que abordou, conferiram-lhe toda a autoridade para ocupar tão honrosa situação; os seus predicados morais, a sua distinta presença, primorosa educação e apurada sensibilidade, a sua atitude permanente de serviço, deram à actuação do grande Mestre ainda maior prestígio. Mas eu creio bem que toda a sua autenticidade como membro e presidente ilustre desta Sociedade, assentaram no seu amor pelos homens, de que nunca dizia mal, que perfeitamente compreendia e cujos defeitos e deslizes julgava com grandeza e perdoava como cristão. Já disse noutra parte, e estou disso profundamente convencido, de que o grande êxito das iniciativas do Prof. Hernâni Monteiro não foi apenas o resultado da sua elevada craveira científica, duma cultura médica excepcional, da rara preparação geral que possuía e da invulgar devoção pelo seu Serviço, mas ainda e em grande parte, a consequência do ambiente de serena amizade e camaradagem que soube criar à sua volta. Afável e acolhedor, mesmo para os mais humildes dos seus colaboradores, preocupava-se em extremo com as infelicidades alheias, com injustiças sociais, com a pobreza e com a ignorância.

Tinha grande respeito e alta estima pelos outros professores e venerava carinhosamente a memória dos seus Mestres. Comovia a ternura respeitosa com que se referia ou que consagrava a velhos professores, ou antigos médicos, que achava dignos de, pelas suas qualidades de carácter, correcção e competência, serem apontados à juventude como altos exemplos a seguir. Nunca lhe ouvi palavras de impaciência, expressões indelicadas; não se deixava dominar

pela ira, era inacessível à inveja e cativamente simples, apesar do seu alto prestígio social e elevada posição acadêmica e das importantes missões que lhe confiaram. Nunca procurou enriquecer e serviu sempre, por isso, com a maior independência e assiduidade. Em linguagem poética, exortou assim, em 1944 os estudantes de Compostela:

*Rapazes, acreditai  
A riqueza  
Não é dispor de dinheiro  
Mas abrir a alma à Beleza  
Sentindo-a no Mundo inteiro.*

*Nobre empenho de beber,  
Sem nunca ser saciado,  
No vasto mar do Saber  
Em tanto livro arquivado.*

*Ter, assim, todo o Passado  
Sempre vivo na lembrança;  
Ver o futuro esboçado  
Em mais Sonho e mais Esperança.*

*E, nos mistérios do Mundo,  
Por qualquer porta entreaberta,  
Penetrar até ao fundo  
No anseio da Descoberta.*

A sua vida dedicou-a com efeito plenamente à ciência e nunca se afastou, por outro lado, dos caminhos do bem. Professor completo, poderá mostrar-se às gerações futuras como um nobre exemplo da humanidade da nossa época, como um belo espírito que se consagrou inteiramente à pesquisa infatigável e apaixonada da Verdade e se distinguiu no culto da Beleza e da Virtude. A sua vida e a sua preparação, tão completa, constituem só por si preciosa lição no mundo de hoje, excessiva, estreita e áridamente técnico.

Justo é pois que lembremos nesta hora com recolhimento e gratidão a memória imperecível do homem bom, do universitário distinto, do Mestre exemplar que foi o Professor Hernâni Bastos Monteiro, 3.º Presidente da Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia.

Para concluir, desejo formular nesta hora solene, em que, sob a égide da Universidade, comemoramos o meio século da prestimosa actividade científica da referida Sociedade, os meus melhores votos pelo seu desenvolvimento e projecção e testemunhar a esperança de que nunca lhe hão-de faltar homens que a dirijam com entusiasmo e competência e meios materiais que lhe garantam condições de vitalidade e eficácia.

Prof. ABEL TAVARES

Catedrático da Fac. de Medicina  
da Univ. do Porto